ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1927 N.º 1921

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM Espanha, caiu neve e morreu gente com frio! Este verão é um claro exemplo de que a naturesa ainda obedece mais a caprichos que a leis.

Estamos em meados de julho e o ceu parece de fevereiro.

Os velhos dizem que a marcha das estações perdeu a regularidade de outras eras. Porquê? As explicações abundam, mas as duvidas persistem.

Nem as manchas solares, nem as correntes hertzianas serão capazes de impedir que os melões amadureçam, na sazão propria.

A metereologia é uma ciencia de lunetas embaciadas, sem previsão nem certesas.

Porque chove? Porque neva? Porque venta?

Eis três interrogações que poderiam penetrar no campo da loucura de Hamlet. A lua, que parece andar pelo espaço a cantar o nosso fado... e o dela, entretem-se a brincar com a nossa atmosfera. A sua palidez, que tão funerea se mostra no *Noivado do Sepulcro*, encobre habitos boemios, pouco de recomendar.

Porque se confiou a um planeta de romanticas insonias, em morbidas rondas nouturnas, o cuidado de velar por nós — na irresponsabilidade total da sua inspiração volatil, feminina?

* * *

OS assinantes da Sociedade Estoril, vão, num dos proximos dias, junto do sr. ministro do Comercio, expôr contra a recente alteração nos preços das assinaturas desta linha e pedir para que esta modificação seja anulada, voltando-se ás antigas tarifas.

Os reclamantes alegam que, pelo novo regime, será completamente impossivel á totalidade dos assinantes renovar as suas assinaturas, por serem as suas posses incompativeis com o excessivo aumento que as tarifas acabam de sofrer, o que viria acarretar dificuldades para todos os que, residindo na linha de Cascais, por necessidade e não por luxo, têm os seus afazeres em Lisboa.

* * *

O NOSSO prezado colega do jornalismo e antigo camarada de redacção sr. Antonio Ferro foi agora agraciado, pelo Governo italiano, com o grau de cavaleiro da Ordem da Corôa de Italia, como justo preito ás suas reportagens naquele país, nas quais, por varias vezes, tem brilhado e marcado, insofismavelmente. Cumprimentamo-lo e regosijamo-nos, sinceramente, com a homenagem de que foi alvo. No peito daquele distintissimo jornalista fica muito bem a insignia da prestigiosa Ordem honorifica italiana.

* * *

A FOLHA oficial publica o decreto que reforça com 26 contos a verba orçamental destinada ao pagamento de gratificações e indemnisações, por despesas de jornada. aos vogais dos juris de concursos e exames, deduzindo-se quantia igual das sobras disponiveis de dotação do artigo 31.º do capitulo 5.º que é o que diz respeito ao pagamento do pessoal dos quadros das universidades.

Anfibios

Todos nós ganhariamos alguma coisa, se porventura nos limitassemos a ter um só credo politico, uma só fé e uma conduta que não se prestasse a interpretações equivocas.

Antero do Quental lastimava-se porque, na sua época, revolucionarios e reaccionarios não ofereciam uma linha moral e mental de rigorosa demarcação. Adoptavam uma fisionomia ambigua que lhes permitia caçarem no terreno uns dos outros, sem o inconveniente de se desmascararem.

Os nossos costumes brandos, facilitando o convivio de varias opiniões na mesma ambiencia de casa de hospedes, toleram as mais estupendas germinações de hipocrisia, encapotando-se para colher sôbre os muros de todos os quintais os frutos sazonados, perfumados, que provocam a cubiça dos transeuntes.

Oliveira Martins escreveu:

«Os portugueses esquecem-se facilmente de que o caracter é a expressão da consciencia e esta será uma ilusão, se o pensamento e a acção deformam o equilibrio e a plenitude do nosso ser.»

Nos chamados periodos de transição, quando o passado e o futuro não acham ponte que os ligue, os homens acomodam-se a atitudes carecidas de qualquer especie de nobreza, preferindo antes vegetar que viver, rastejar que caminhar.

Olhemos em torno de nós: que vemos? Uma grande pobresa de gestos que denunciem desinteresse e coragem. A's nossas paixões mesquinhas correspondem almas pequeninas, rancorosas. Escasseiam os tipos definidos, as figuras de relevo e de feições acentuadas. Os neutros é que mandam — agachados, scepticos, utilitarios e venais.

Porque não hão-de os politicos diferençar-se pelo que pensam e não pelo que comem?

A Ditadura é em toda a parte um regime que suspende temporariamente certas liberdades, a fim de resolver crises complicadas, por metodos rapidos.

Poderá ela consentir que a submetam ás exigencias de situações em que predominem os rabulas e os retoricos — precisamente os que determinaram o seu aparecimento? Só os loucos responderiam que sim.

Pois, entre nós, contra o que seria de esperar, diariamente se produzem manejos tendentes a fazer da ditadura uma escada de ambições — ambições que nem sempre se dão ao incomodo de exprimir os seus desejos. Os «anfibios» sentem-se com a audacia para trepar alto. Esperamos que o governo se não deixe surpreender por qualquer investida... de ratos.

A Patria e a Republica, sob a protecção da força publica, não devem ter o destino da toga de Cesar, manchada de sangue, que os ambiciosos beijavam, pensando em fazer dela um pendão de revolta — para proveito e gloria sua.

FILOSOFANDO

— Eu estou a sorrir... mas esta vida é um autentico canudo...

EM Madrid, no Parque do Retiro, um urso atacou o domador, que na jaula lhe ia dar de comer. Teve o urso que ser atacado a tiro, para largar a sua vitima, o catalão Francisco Roque, que vai melhorando no hospital.

Quanto ao urso, continua na jaula com as balas metidas no corpo e — diz um jornal — alegre, quando não lhe pretendem habilmente sugeita-lo á indicada operação cirurgica. Enfurece-se ao ver os medicos, e mal eles retiram volta a pirotear, contente de viver com as balas dos homens no corpo e preferindo morrer com elas, a ser vitima dos cuidados cirurgicos dos seus inimigos.

E' um urso orgulhoso que declara: se me derem a liberdade nunca mais atacarei o domador; dispenso-me de comer sem o ganhar, e afirmo que continuarei a privar-me dos serviços dos medicos, que é classe que não existe na minha especie.

Este urso é agora o heroi do Jardim, e enquanto o domador todos os dias pregunta: "como vai o meu urso?", o urso esquece-se de interrogar: "quando morre o meu tratador?"

* * *

REUNIU-SE esta manhã, na residencia do Chefe do Estado, o conselho de ministros, que se ocupou de varios assuntos de administração publica, trocando impressões sobre a forma de realizar um vasto programa de economias pelas diferentes pastas.

O conselho tomou tambem conhecimento das reclamações apresentadas sobre o recente decreto do sr. ministro da Justiça, que extingue um consideravel numero de comarcas, e apreciou algumas reclamações do funcionalismo, baseadas nas medidas governamentais que constam do orçamento geral do Estado.

* * *

ENCONTRA-SE em Paris o principe Ri — da familia imperial japonesa. O seu nome é ligeiro e breve: uma silaba só. Nos tempos presentes — tão dados á economia do tempo e do esforço — merecia bem ser o de um soberano imperceptivel, num reino efemero.

O principe Ri!... Entre nós, ha nomes que tambem se impõem pela sua concisão — Gil e Ruy. São nomes para ambiciosos, porque representam pouca bagagem.

* * *

NO proximo dia 18 do corrente, ás 21,30, e pela Companhia LuciliaSimões-Erico Braga, realiza-se no Teatro da Trindade um Serão de Gala, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, Governo e Corpo Diplomatico, em beneficio do Cofre do Monte-Pio da Policia.

Represemtam-se: "Perfumes e Rendas", do dr. Mario Monteiro; "O Beija Mão", de Marcelino Mesquita, e "Um sonho", de François Coppée.

* * *

SOB a direcção do sr. dr. Mariano Vieira, começou ontem a sua publicação a *Republica Portuguesa*, orgão do partido nacionalista. Apresenta-se bem redigido. Desejamos-lhe longa vida.

As farmacias

Uma carta

Do secretario geral da Associação de Classe dos Empregados de Farmacia recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor — Repete v. no seu jornal do dia 9 ultimo, o grito de alarme que ha tempo e com inteira razão, tinha dado um dos vossos ilustres camaradas, sobre o serviço noturno nas farmacias.

Nunca as mãos lhe dôam, mas, como se depreende que o mal vem dos trabalhadores de farmacia, é bom que se saiba que assim não é, e que se atire as responsabilidades, que no caso são tremendas, a quem elas pertencem.

Os empregados de farmacia, desejam e querem o cumprimento da lei e até têm publicamente lavrado o seu protesto contra o que se está passando.

Já decorreu bastante tempo que entre a Direcção desta colectividade e o sr. presidente da Sociedade Farmaceutica Luzitana, houve uma conferencia em que o assunto foi debatido, e ficou assente a modificação no sistema de turnos de forma a melhorar o serviço noturno, mas a assembleia daquela Sociedade tudo baralha e confunde com o fim de alcançar designios mais altos e mais rendosos e lá andam a discutir se quem está de serviço é a farmacia ou o farmaceutico—(como se todo o publico não soubesse que o serviço, tanto noturno como diurno, é feito pelos empregados)—e qual o nome que hade figurar nos respectivos placards anunciadores.

Entretanto, não se resolvem a gastar os magros escudos para a compra duma cama e arranjo dum quarto para o pessoal poder cumprir com os seus deveres que, como já disse, são os seus desejos.

Antes da regulamentação do serviço e atirando-lhe pedras, gesticulavam que ia tudo morrer á mingua de remedios, agora com o serviço regulamentado calam-se que nem ratos e fogem ao cumprimento da Lei, salvo excepções honrosas, e cito para exemplo a casa onde estou empregado, onde se o ajudante não pode fazer o serviço noturno, fa-lo o patrão.

E isto por enquanto é assim, porque a vingar o projecto de extinção da minha classe, terá V. muito mais que dizer e a humanidade que gemer e pagar. —De V. etc.—*Antonio Joaquim Esteves.* —Secretario geral.

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar do mundo

Riz
Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão
e
Mais

ABADIE

Peçam em toda a parte
IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.°
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

UM SCIENTISTA

O elogio

ao professor

Virgilio Machado

Os jornais scientificos estrangeiros têm consagrado palavras de elogio á memoria do dr. Virgilio Machado, que eles consideram como um notavel homem de sciencia do nosso país. Não foi só a Academia de Sciencias de Lisboa que dedicou parte de uma sessão sentindo o passamento do português ilustre. Tambem nas Academias de França, Italia e Brasil, de que o dr. Virgilio Machado era socio correspondente, nas actas foram insertas palavras de sentimento lastimando essa perda.

Mandada dizer por sua familia, resa-se amanhã uma missa na igreja dos Martires.

Oportunidade e justificação, pois, tem a inserção do discurso, completo e ainda não publicado, que o nosso colega José Parreira pronunciou á beira do tumulo do dr. Virgilio Machado e que mereceu da parte de toda a "élite„ que o ouviu palavras de elogio pela justeza das expressões e merecimento do conceito:

"A desobriga dum compromisso sentimental me leva e me dá a coragem para as palavras, porventura audaciosas, que vou pronunciar, tanto mais desnecessarias, depois dos brilhantes discursos que acabam de ser ouvidos, se o meu coração e a minha inteligencia não tivessem de respeitar um dever. Que a vossa atenção me permita, senhores, derramar as lagrimas do meu pranto.

Sim, meu querido Virgilio! Conheci, apreciei e respeitei os teus sentimentos e antes que o ataúde que encerra os teus restos corpóreos vá ser depositado no jazigo onde repousam entes que tão enternecidamente adorámos, dir-te-hei que a saudade que em todos nós tu deixas é de tal forma inesquecivel que nos acompanhará sempre nos momentos dificeis da nossa vida.

Deste um exemplo e uma lição.

Virgilio Machado foi mais do que um operario da Sciencia, como numa natural modestia ele se classificava nos livros. Foi mais do que um erudito. Foi um sabio. A sua vastissima obra o deixa certificado e a sua vida o evidenciou. Com justiça isto bem alto se deve dizer num campo em que só a verdade tem direito e no momento em que a patria portuguesa tanto precisa que não se lhe obliterem ou afrouxem os valores e os incitamentos meritórios. E' por isso altamente consoladora e tocante a manifestação de solidariedade que vimos presenceando e que tanto deveria contentar o seu espirito, ele que só via e praticava a sua obra como um bem geral e não como beneficio para a vaidade ou orgulho individual.

Dormindo o derradeiro sono, poderá fazê-lo com sossêgo, ele que sacrificou toda a sua existencia a fim de que a sciencia portuguesa podesse viver alevantadamente. Poderão as gentes por pouco tempo mais recordar o que aqui se tem dito, mas não se esquecerá jámais o que ele fez e o trabalho deixado nos seus valiosos livros cheios de ensinamento, tão uteis e tão confirmadores a impôr-se, sem necesidade de que os exaltem.

Os novos é que terão necessidade de se consagrarem á tarefa que, para honra da Patria, ele tão inteligente e imperturbavelmente praticou e lhes deixa. Que os estudantes tomem a resolução de tirar do seu nobre exemplo uma dedicação, sempre crescente, pela causa da sciencia lusa, á qual ele tanto se ha dedicado.

Eu sou dos que pensam que no breviario do patriotismo, que devia fazer parte dos programas do ensino nas nossas escolas os exemplos daqueles que, como Virgilio Machado, honraram a nacionalidade, deviam ser ensinados, expostos nos edificios publicos á memoria de todos os cidadãos, a fim de que ninguem ignorasse doutrina essencial á civilização dos povos.

Toda a vida moral e social de Virgilio Machado se encontrou em redor dos altares da Sciencia e da Familia. Até quasi ao ultimo instante—como esse Philarete Chasles, que na agonia do colera morbus ditava ainda as suas derradeiras notas para a "Fisiologia„—Virgilio Machado se instruia, laborava na sciencia e pensava e falava na obra das instituições scientificas e não olvidava o que preconizara nos seus livros: — "a necessidade de perseverança nas investigações scientificas„.

Que cerebro prodigioso o dele! Muitas das pessoas que me dão a honra de me ouvir, conheceram bem os primores de cultura desse cerebro, as modalidades espirituais dessa individualidade—estranha e poderosa figura, fóra do comum, no afincamento ao trabalho, inquebrantavel e persistente, invulgar no concebimento das ideas e na rigidez da sua execução—que como que se autobiografou nas espelhantes entrelinhas dos "Quadros Historicos da Sciencia„. A sua obra! Está nela o grande pensador, o estudioso infatigavel, o metodisador surpreendente, o investigador confiante no seu labor, cheio de crença no trabalho, no movimento da filosofia scientifica, o produtor proficiente, que mesmo no emaranhado dos preceitos não perde o esmero e puresa de uma linda linguagem. O seu septicismo só uma vez lá surge na citação da memoravel sentença de Hoffmann, recomendando:

"Fuge medicos et medicamenta si vis esse salvos„.

Da sciencia e do trabalho é que o sabio professor nunca fugiu, embora eles lhe tivessem servido para salvar os outros e quiça arruiná-lo a ele—trinta anos de analises e tratamentos dos Raios X.

O que foi a si o deveu. Nascido em Queluz, onde seu pai exercia, como ele o contava, além do lugar de almoxarife do Palacio Real, a modestissima função de professor oficial de instrução primaria (com doze filhos e a todos eles dando ilustração e eles, para a poderem obter tambem trabalhando) soube vencer todas as dificuldades da vida. Foi o professor proficiente, o medico esclarecido, o obreiro sabio, o homem de caracter e dignidade puras e de desinteresse por tudo que não fosse o interesse e o bem gerais.

Cada vez mais, os paises estão vivendo dos seus mortos. Cada vez mais, as nações são resultantes e têm existencia substantiva no valimento dos seus homens, desde as "sleeps„ da Russia aos "trusts„ americanos. Cada colectividade valerá o que valerem as suas cabeças.

Quando, pois, um homem foi util, deu um superior exemplo, deixou uma obra profusa e substancial e teve os predicados e as virtudes como aconteceu com Virgilio Machado, esse homem lega ao patrimonio nacional um valor incalculavel e bem merece e é-lhe devido o reconhecido agradecimento dos seus compatriotas.

Abençoada a tua memoria seja, tu que realizaste o sonho do poeta—nascer, viver e morrer na mesma casa—a casa da Sciencia, onde o teu nome ficará nos seus registos como fonte de gloria e de nobresa sob a legenda da Patria agradecida!

Que o teu corpo repouse em paz na tranquilidade do tumulo, que o teu espirito de élite fica vivente nos teus estudos, admirados, a serem consultados, gabados e respeitados, até por estrangeiros. Adeus!

**Quando "ele„ cá vem, de Paris,
Em carruagem de "salon„...
Não salvará o País,
Mas leva sempre "Bem-Bom„.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de S. Mamede, D. Luiza do Carmo de Vaz e Albuquerque, D. Luiza Lobo de Avila Graça, D. Maria da Silveira e Lorena, D. Maria do Carmo de Borja Trindade, D. Maria Pessanha de Sequeira Braga, D. Maria do Carmo da Guerra Quaresma Viana, D. Carlota de Mendonça e Melo e D. Norberta Rodrigues.

E os srs.:

D. Vasco Allen de Pereira Sequeira Bramão, João Franco Penha Garcia, Paulo de Morais Palmeiro (Regaleira) e Alberto Estarque.

Casamentos

Na paroquial egreja de Santa Catarina realisou-se o casamento da sr.ª D. Deolinda Abreu Cruz, gentil filha da sr.ª D. Mariana Abreu Cruz e do sr. José da Cruz, com o sr. Gaudencio da Cruz, filho da sr.ª D. Engracia Miranda Cruz e do sr. José Joaquim da Cruz, tendo servido de padrinhos por parte da noiva, sua prima, sr.ª D. Amelia de Abreu e seu pae e por parte do noivo, seu pae e irmã, sr.ª D. Isabel Maria da Cruz.

Em seguida ao acto religioso, foi servido um fino «lunch» em casa dos paes da noiva, onde em uma das salas estava armada a «corbeilhe» em que se viam lindas e ricas prendas.

Nascimentos

Em Catete (Angola) teve o seu bom sucesso, no dia 16 do mez passado, a sr.ª D. Maria da Conceição Maia da Costa Andrade, esposa do sr. Augusto Jorge Vaz Ferreira de Andrade, secretario de circunscripção.

Mãe e filha encontram-se bem.

No Monte Estoril

E' definitivamente amanhã que se inaugura, no elegante Casino Internacional do Monte Estoril, a época de verão com esplendidos concertos, «films» e algumas das principais variedades estrangeiras, chás-concertos aos domingos e dansa todas as noites.

Como se sabe, o Grande Casino Internacional de ha muitos anos é ponto preferido pela nossa primeira sociedade, para os seus «rendez-vous» e, por isso, a direcção prima sempre por organizar os seus programas, de forma a corresponder a essa preferencia.

Este ano o sexteto é dirigido pelo eximio violinista Vieira Pinto, que durante a época de inverno, no Trindade, tão habilmente dirigiu os programas, e do sexteto fazem parte distintos professores.

No domingo realiza-se o «chá-dancing», seguindo-se o jantar-concerto, no Grande Hotel de Italia, devendo tambem ser ali um elegante ponto de reunião.

Pontos de reunião

No Maria Vitoria

A interessante opereta portuguesa, «Maria Rapaz», foi das peças que, em pouco tempo, caiu no agrado das senhoras da nossa primeira sociedade, que ali marcam reunião, todas as noites, vendo-se as frizas e camarotes replectos de pessoas da nossa melhor «elite».

Em viagem

A bordo do «Martha Washington» seguiu para New-York, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Alzira Pereira Rebelo de Carvalho, o sr. Alvaro Pacheco Teixeira Rebelo de Carvalho.

—Encontra-se em Paris de regresso de Viana de Austria o sr. dr. Manuel Bento de Andrade Sousa.

—Acompanhada de suas gentis filhas partiu para a Granja a sr.ª condessa da Azambuja.

—De Paris regressou á sua casa de Matosinhos madame Aubert de Faria, acompanhada de sua interessante filha D. Georgette.

—Encontram-se na Praia da Granja os srs. dr. Semeão Pinto de Mesquita de Carvalho Magalhães, esposa e filhos; dr. José Maria Soares Vieira, esposa e filhos; dr. José Bento da Rocha e Melo, esposa e filhas.

—Regressou do Bussaco á sua casa em Matosinhos, com sua esposa, o sr. Manuel Forbes de Bessa.

—Está em Escalhão o sr. visconde de Napoles e Lemos.

—Chegou de Braga a Lisboa o sr. dr. Jeronimo da Cunha Pimentel.

Grande Hotel Italia
Monte Estoril

Leiam com atenção:
Calçado Barato
Na Rua de S. Julião, 23, 2.°

Abriu um deposito de calçado para homem, rapaz e creança, de todas as qualidades e para todos os preços.

Este calçado é venda directa, dum fabricante de Guimarães ao consumidor, e por tal motivo, por preços sem competencia.

Botas pretas para homem, desde	38$00
Ditas brancas artigo solido, desde. . . .	39$00
Ditas em calf. côr ou preto com o solario de borracha	56$00
Sapatos crépe ceilão em calf. de 1.ª a . .	77$50
Botas » » » » » » a . .	85$00

Grande sortido em sandalias e outro Calçado para creança

Enfim toda a variedade de Calçado fino e grosso por preços reduzidissimos.

Aproveitem a ocasião

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**

Photografia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

PRECIOSIDADES DUM BAIRRO ANTIGO

O Convento do Sacramento

EM ALCANTARA

SEGUNDO

o livro de Paulo Freire

em preparação

"A Calçada da Ajuda,,

Um dos primeiros edificios que, por assim dizer, forma a testa ou cabeça do bairro de Alcantara, é o Convento do Sacramento, que serve hoje ao Exercito, para deposito de camas e enxergas (!) e junto de cuja graciosa portaria construiram, ha três para quatro anos, uma garage, coberta a telha de Marselha!

Claro que, para estes crimes, não ha logar nos codigos e, se fizeram isto mesmo ao riquissimo monumento romanico de Roriz, facil lhes foi, sem protestos de ninguem, faze-lo em Lisboa ao Convento dos Vimiosos...

* * *

O sitio era então dos mais encantadores. Diz-no-lo, na sua castiça linguagem, o nosso vernaculo Frei Luiz de Sousa, na "Historia de S. Domingos„:

"Havia na estrada, que corre do bairro que chamão da Pampulha, para a ribeira, e ponte d'Alcantara, hum estendido pedaço de terra lavradia chão, e desabafado, cuja largura capaz de hum grande edificio era da estrada para o mar, e o comprimento corria dos fornos da cal, até pegar nos muros da quinta do Aposentador-mór Lourenço de Sousa, quinta nobre, que fica sobre a ribeira de Alcantara. E com ser terra, que se lavrava cada ano, tinha o fundamento sobre huma pedra viva. Esta pedra descendo talhada, e pendente sobre as aguas do rio, onde com estreiteza correm como em garganta apertadas com os montes altos d'Almada, faz o sitio forte para bom fundamento do edificio, e tão alto, e sobranceiro, que fica senhor de todo o rio, e livre dos damnos, e visinhança da praia, que lhe lava os pés: Offerece defronte como painel, as rochas d'Almada vestidas em parte de verdura, parte ao natural descompostas: e contra a bocca da barra, larga e fermosa perspectiva, até se perder a vista no mar. Em tal sitio, e no mais eminente dele foi o Vigario desenhando o seu Mosteiro.„

* * *

Está a gente vendo tudo á distancia de três seculos. A belesa do logar, a perspectiva da paisagem, a larguesa do horisonte, tudo sacrificado hoje ao alargamento da cidade. A primeira pedra para o edificio foi lançada por Dom Frei Aleixo de Menezes, a 7 de janeiro de 1612. Dom Frei Aleixo, Primacial da igreja de Gôa e Primaz das Hespanhas, fez a ceremonia com grande pompa, e a primeira pedra levava entalhada uma grande inscrição dando conta do acto e invocando a "Divindade do Senhor Jesus„ a quem as Freiras ofereciam a nova casa e lhe pediam ajuda e conforto. Em 1616 iam adeantadas as obras, ficando o dormitorio já concluido "lançado no comprimento do sitio ao longo do rio, com a Igreja no topo do Nascente, e no contrario casa de lavor com janelas altas, e de recreação para seus tempos contra a Terra...„ pelo que tomaram as freiras conta da casa. As celas eram estreitas e o respectivo enxoval, desde a Condessa de Vimioso até á mais humilde das irmãs, era a cama simples, enxergão de palha sobre a tabua, e por cobertor, lençoes e travesseiras "o mesmo saco dos habitos, ou outro mais crespo„. Na parede uma cruz. Para assento, um bocado de cortiça.

Nada mais humilde, e nada mais afastado das pompas do mundo. O Conde havia-se recolhido anos atraz, desde julho de 1606, no Convento de S. Paulo, em Almada, e mais tarde ao de Bemfica, emquanto Dona Joana de Castro Mendonça, já nobre por ascendencia, irmã do Conde de Basto, se recolhia, com as futuras madres do Sacramento, a umas casas do Morgado dos Campos, entre Alfama e S. Vicente de Fora.

* * *

Este Conde de Vimioso era filho do Conde Dom Afonso, que em Alcacer Kibir perdeu a vida; e a Condessa Dona Joana era filha do Conde de Basto Dom Fernando.

Em pequenos, o Conde quiz tomar o habito de S. Francisco, e a Condessa pretendeu trocar o seu dote pela sepultura duma recoleta, como no-lo afirma Frei Lucas de Santa Catarina. Mas os pais dum e doutro opuzeram-se. O seu casamento não foi, portanto, um casamento de amor; foi uma ligação de familias. Dessa ligação nasceram três filhos e duas filhas, o que prova que ambos seguiram á risca os preceitos do Evangelho...

Mais tarde, já na idade em que os preceitos do Evangelho se cumprem mais com o espirito do que com a materia, voltou-lhes a antiga vocação. Casados, tinham como exemplo os fundadores do Convento de Nossa Senhora da Piedade de Azeitão, e outros, como mais adeante lhes havia de seguir as pisadas Manuel de Sousa Coutinho e a mulher de D. João de Portugal.

Além disso, o irmão do Conde de Vimioso era o Padre Mestre Frei João, da Ordem e habito de S. Domingos.

* * *

A escritura de doação fez-se em Evora, a 20 de Outubro de 1605, e o filho herdeiro, Dom Afonso, pouco se lhe deu a clausura dos pais porque se casou com a filha do Marquês de Castel-Rodrigo, Dom Cristovão de Moura, privado riquissimo de Filipe de Espanha; e o filho Miguel, morto Dom Fernando, era já Bispo de Lamego, indo as duas filhas, uma para junto da mãe e outra para Santa Catarina do Sena, em Evora.

Ha uma outra escritura de 18 de Julho de 1607, em que os Condes fizeram desistencia de todos os seus direitos até ao titulo de Padroeiros e ao direito de posse da Capela-Mór do Convento, tomando a Condessa o habito das Carmelitas a 23 de Agosto d'esse ano com o nome de Sóror Joana do Rosario. Nesse mesmo ano o Conde seguia-lhe o exemplo, no Convento de Almada. Em 1612, Soror Joana era eleita Prelada do novo convento, a terceira na ordem cronologica das existentes.

* * *

O edificio foi crescendo sempre e foi alargando os seus ambitos para o lado do Tejo, com rasgadas varandas, sobre o claustro, em cujo centro havia um interessante jardim com sua fonte da marmore branco, cercada de arbustos. A igreja era de uma só nave, levantada ao nascente, com tres pequenos altares.

Em 1620 o numero das religiosas era de trinta e cinco, porque mais não podia receber.

* * *

Foi neste Convento do Sacramento, a Alcantara, hoje desprezado e sujo, que entrou e professou Dona Madalena de Vilhena, filha de Francisco de Sousa Tavares e Dona Maria da Silva, mulher em primeiras nupcias de Dom João de Portugal, que foi companheiro de Dom Sebastião, em Alcacer, onde Dona Madalena o julgou morto. Casou, em segundas nupcias, com Manuel de Sousa Coutinho, ao depois Frei Luís de Sousa, episodio que deu a Garrett os motivos do seu drama admiravel, considerado hoje como a obra prima do renascimento do teatro português. Dona Madalena de Vilhena, foi em clausura, Soror Madalena das Chagas.

Já temos, portanto, no Convento do Sacramento dois episodios iguais, embora de causas ou de origens diferentes.

E' de notar, como simples registo, que Dona Magdalena de Vilhena se fez acompanhar de sua neta, que foi depois Soror Barbara da Trindade e era filha de Dom Lopo de Almeida e de Dona Joana de Portugal. A pequena tinha sete anos quando acompanhou a avó e morreu, com trinta e seis, a 19 de Novembro de 1642. A mulher de Manuel de Sousa Coutinho havia-se despedido da terra oito anos depois de ter entrado em clausura, a 7 de Março de 1621.

* * *

A Condessa de Vimioso, Soror Joana, fundadora do Convento, faleceu pouco depois da neta de Frei Luís de Sousa, a 21 de Maio de 1643, com grandes provas de humildade e de santificação. Vem a proposito registar que este Convento foi dos mais concorridos e procurados pela alta nobreza de Portugal, que para aqui mandou o melhor dos seus femininos rebentos.

O Conde, então Frei Domingos do Rosario, morrera no Convento da sua ordem, em Evora, a 30 de julho de 1637.

Ambos, como se vê, passavam já dos oitenta quando as suas almas voaram para Deus.

* * *

Em 1635, sendo Vigario da Casa o Padre Mestre Frei João de Vasconcelos, foi a primitiva igreja, que já descrevemos, deitada abaixo, dando-se começo á que ainda hoje existe, profanada e despresada.

Mas porque este capitulo já vai longo, vale a pena, em capitulo novo, dizer o que era a igreja do Convento do Sacramento, que os selvagens do nosso tempo transformaram, para maior honra e gloria da sua incomensuravel estupidez, e da sua mais completa negação do minimo sentimento artistico, em deposito de camas e de colchões.

Paulo Freire

Do livro em preparação
"A Calçada da Tapada".

MERCADO

DO

Poço dos Mouros

No proximo domingo 17, tem logar a inauguração do novo Mercado do Poço dos Mouros aonde os moradores do Alto do Pina, Arroios, Penha de França, Estephania e Arieiro, a zona mais populosa da capital, podem dia a dia fornecer-se de tudo quanto é essencial á vida, e sem perda de tempo, pois em 530 logares se vendem a preços inconfundivelmente mais baratos as hortaliças, as fructas, as carnes, as aves, o peixe, o pão e até os generos de mercearia. Os concessionarios do Mercado do Poço dos Mouros agradecem a todo o publico em geral, e aos srs. horticultores em especial, que façam uma visita ao mesmo mercado.

RUA DOS CONDES N.os 11-13

Almoços 10$00, jantares 11$00 Esc. Serviço á lista com preços convidativos
Cerveja da Portugalia, servida com batatas fritas, ao preço da fabrica.
Caneca 3 decilitros 1$50 — Caneca 5 decilitros 2$50.

RESTAURANT OLIMPIA

AMOEDO PORTELA & NAZARET

AUTOMOVEIS D'ALUGUER
de grande luxo, para casamentos.
Taxis de praça
Camionetés para carga
Pedidos á **Avenida Stand Limitada**
Tel. 5084 N.—57, R. Jardim do Regedor, 59

A Cidade

PHARAOH'S N.° 9
Liso, Seda e Perfumados
O MELHOR CIGARRO TURCO
Import.: CAZA HAVANEZA

Chá das cinco

Ainda as quadras

Num artigo, em que me referi ás quadras do concurso do "Diario de Lisboa", citei uma quadra fóra desse concurso, cujo autor ignorava, de cuja forma exacta não estava certa, e solicitei esses esclarecimentos de alguem que, por acaso, pudésse darmos. A quadra era a seguinte:

"Neste mundo nem as flôres
Têm todas igual sorte:
Umas enfeitam a Vida,
Ou ras enfeitam a Morte".

Recebi algumas cartas com variantes da mesma quadra, uma atribuida a um poeta do norte do país, sem indicação de nome, e que resa assim:

"Até nas rosas se vê
A dif'rença que ha na sorte:
Umas enfeitam a vida,
Outras grinaldam a morte".

Hoje, outra carta, dá-me um esclarecimento mais interessante e que suponho ser o verdadeiro. A quadra deve ter sido colhida numa bela poesia de Olavo Bilac "com mais de vinte anos de existencia", pois, embora não se trate duma copia é uma variante dó mesmo pensamento. Essa poesia do grande poeta brasileiro intitula-se "As Flôres", e começa por esta quadra:

"Deus no mundo deu a guerra,
A doença, a morte, as dôres;
Mas para alegrar a terra
Basta haver-lhe dado as flôres".

Não podendo transcrever aqui a poesia na integra, limito-me á quadra inicial e á quarta quadra, que é a que propriamente interessa ao assunto:

"... Reina a flôr! Pois quiz a sorte
Que a flôr a tudo presida,
E tambem enfeite a Morte,
Assim como enfeita a Vida!"

Toda a poesia é encantadora e com aquela riqueza de pensamento e de fórma que admiramos em Olavo Bilac. Quero crêr que a origem das variantes foi esta quadra, cuja ideia é absolutamente a mesma.

Resta-me agradecer aos meus correspondentes, desconhecidos amigos, cujas palavras de simpatia são tantas vezes estimulo e recompensa na minha vida literaria.

Maria de Carvalho

O Refresco americano
COCA-COLA
Bebe-se nos principaes Estabelecimentos chics de Lisboa
Agencia e revenda:
Rua da Prata, 71, 1.° — LISBOA

Coca-Cola

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações	6 1/2 0/0 1923	683$00
»	Externas 1.ª serie	717$00
Acções	do Banco de Portugal	—
»	do Banco Lisboa & Açores	—
»	da Companhia de Seguros Sagres	—
»	da Companhia de Fosforos	120$50
»	da Companhia dos Tabacos	—
»	da Companhia do Gaz, 1922/23	380$00
»	da Companhia do Amboim	93$00
»	da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.°
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MIAOR SORTIDO

O MOVIMENTO DE 7 DE FEVEREIRO

Reuniu hoje o Tribunal Militar para julgamento do tenente-coronel Vasco Lopes de Mendonça

Voltou hoje a reunir o Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, para julgamento dos srs. tenente coronel Vasco Lopes de Mendonça, capitão Ribeiro dos Santos e tenentes Artur da Silva e Vieira Lisboa, acusados de tomarem parte directa no movimento revolucionario de 7 de Fevereiro, manifestando-se abertamente contra a ditadura.

Depois da chamada das testemunhas, de acusação e de defeza, os defensores apresentaram as suas contestações, em que negam os factos imputados, no libelo, aos seus constituintes.

* * *

O juiz interroga:

—O sr. tenente coronel Lopes de Mendonça sabe do que é acusado?

—Sei.

—E' acusado de ter conhecimento de que o movimento revolucionario havia rebentado ás 10 horas, e só avisar o seu comandante ás 11 horas. Quere fazer algumas declarações?

—Avisei o meu comandante, da revolução, no momento em que tive oportunidade para o fazer.

—O sr. capitão Ribeiro dos Santos, sabe de que e acusado?

—Sei, sim senhor. Não tenho declaração a fazer, mas se v. ex.as entenderem fazer-me algumas pr guntas, responderei a todas.

—O sr. tenente Artur da Silva sabe do que é acusado? Quere fazer algumas declarações?

—Sei a acusação que me é feita, pela pela nota de culpa que recebi. Delego a minha defesa no sr. major Plinio Silva. Mas se v. ex.ª entender que me deve fazer quaisquer preguntas, responderei a todas.

O tenente sr. Vieira Lisboa dá resposta identica.

* * *

E' ouvida a primeira testemunha de acusação, sr. capitão Antonio dos Santos Gonçalves.

O promotor, sr. coronel Osorio de Castro:

—O sr. capitão já depôs a folhas 77 do processo, mas eu vou lêr-lhe parte do seu depoimento.

Levanta-se um incidente:

O sr. tenente coronel Cristovam Ayres, defensor do tenente coronel Mendonça, diz que se opõe á leitura de depoimentos, feita pelo sr. promotor ás testemunhas para lhe avivar a memoria.

O sr. promotor, em atitude energica, exclama:

—Assim, começamos mal, muito mal. Eu só procedo nos termos da lei.

O defensor:

—Então, estamos de acôrdo!

Terminado o incidente, o sr. promotor recomeça a instar a testemunha:

—Até 31 de janeiro, havia no regimento de Sapadores Mineiros a maior harmonia e amisade entre os oficiais. Nas vesperas da revolução, houve uma reunião de comandantes no Quartel General, e o sr. comandante do regimento garantiu ao sr. general que contava com todos os seus oficiais. Não é isso?

—Sim, senhor.

—Agora diga o camarada o resto.

—Eu já fiz o meu depoimento.

—Mas é necessario que repita o que então disse...

—Já não me lembro muito bem...

—Então, não se recorda de que foi o sr. capitão que encontrou um grupo de civis que lhe disseram que vinham de assaltar o Deposito de Armas e que iam fazer o mesmo ao regimento de Sapadores Mineiros?

—Sim, senhor!

—Foi até a testemunha que, muito nobremente, avisou o seu comandante do que se ia passar...

—Sim, senhor.

—Quem abriu a porta das armas, para entrarem os civis?

—Não sei.

—Eles iam armados de bombas?

—Não os vi armados. Disseram-me, mais tarde, que sim; mas eu não o posso afirmar.

—Não viu um oficial a falar com os civis?

—Não me lembro.

—Mas no processo faz referencia a dois oficiais e até cita os nomes.

—Sim, senhor.

—Não houve uma reunião de oficiais no quartel?

—Sim, senhor.

—Mas diga o que se passou.

—Nessa reunião, houve 9 oficiais que disseram que estavam com o movimento e 7 que declararam que estavam com o seu comandante.

—E não chegou, nessa altura, um sargento, que disse que todos os seus camaradas estavam com o movimento?

—Sim, senhor.

—Os telefones estavam "sabotados"?

—Sim, senhor. O bocal caido e o auscultador fora do seu lugar.

—Não sabe tambem que o sr. tenente-coronel Vasco de Mendonça se manifestou junto dos oficiais, dizendo que não compreendia uma ditadura num regime republicano, e que era necessario voltar ao regime constitucional?

—Sim, senhor!

—Afinal, quem tem falado sou eu. A' senhora testemunha tem sido muito dificil arrancar o seu depoimento. Eu já estou cansado de dizer coisas e só ouço dizer: sim, senhor, sim, senhor. O que sabe mais?

—Nada.

—Disse no seu depoimento que viu um civil no quartel com bombas explosivas?

—Não o vi.

—Isto não pode ser! Eu estou aqui a passar por mentiroso. A senhora testemunha até diz que viu o sr. capitão Ribeiro dos Santos falar com um civil de ideias avançadas.

—Eu só conheço esse civil como um grande e antigo republicano.

—Olhe, senhora testemunha! Isto custa-me imenso... Um oficial fica sempre mal situado, quando diz uma coisa e depois não sustenta a sua palavra.

Com ar de enfado mostra o processo á testemunha e diz:

—Isto que aqui está escrito é verdade, ou não?

—Sim, senhor.

A audiencia continua.

Viajantes

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Antonio Rosa Cabral, que chegou de Moçambique ha poucos dias.

HOSPITAIS

A corrida DE TOUROS DE AMANHÃ

e o concerto de hoje á noite

As festas da Semana dos Hospitais, que têm decorrido com grande brilho, tem hoje um dos seus numeros mais interessantes, mais concorridos, mais populares: a apresentação da grande Banda Municipal de Madrid, no Jardim Zoologico. E' um verdadeiro acontecimento.

A benção dos automoveis

Amanhã, ás 15 horas, realiza-se a curiosa e grande parada de automoveis, para benção das medalhas de S. Cristovão, padroeiro dos "chauffeurs". E' cerimonia presidida pelo sr. Bispo de Trajanopolis e realiza-se na Rotunda e Avenida da Liberdade.

A «Espora de Ouro»

A' tarde tem lugar, no Campo Pequeno outro numero das festas dos Hospitais, certamente o mais decorativo e entu-

siastico: a Corrida da "Espora de Ouro", na qual se apresentam a disputar este magnifico trofeu, pela primeira vez instituido no nosso pais, o "rejoneador" espanhol D. Antonio Cañero—que hoje chegou no avião "Jnnkers„—e os cavaleiros portuguêses João Nuncio e D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, entrando na lide o matador de touros Pacomio Peribanez e outros toureiros de nome.

O interesse desta toirada está na competição entre D. Antonio Cañero e os nossos artistas, em especial João Nuncio. Os dois irmãos Mascarenhas, muito bem montados e com grandes recursos de elegancia e saber, podem, porém, opôr-se brilhantemente aos dois notaveis artistas. Alguns touros são "a duo„.

O curro para esta invulgar corrida pertence a Emilo Infante, que é o ganadero português dos touros mais bravos e da lide, e que ha muito os apartou para esta tarde. A corrida principia ás 6 da tarde, e terá uma assistencia das mais brilhantes e numerosas da epoca.

Novo mercado

Na Rua Carvalho Araujo (ao Alto do Pina) realiza-se no domingo a inauguração do mercado do Poço dos Mouros, havendo varios festejos nos dias 16, 17 e 18, entre eles um bôdo aos pobres, para o qual recebemos algumas senhas, que agradecemos.

SANOL é a pasta que melhor amarfina os dentes.
SANOL é o mais energico desinfectante da bôca.
A' VENDA NAS BOAS CASAS

A Cidade

Aos sabados
Uma maravilha
DOBRADA Á MODA DO PORTO
só no CAFÉ DO COLISEU
Telefone N. 5714

ENFIM...

O Chiado

VAE TER

ELECTRICOS

começando breve as obras

E' questão antiga.

Convém ou não convém ao Chiado ter electricos? Não, dizem uns; sim, dizem outros.

Os electricos retiram gente dos "trotoirs", e, consequentemente, afastam a concorrencia.

Qual historial—alegam outros. Os electricos animam, despejam gente, dão alegria.

Ora a verdade é que certas arterias das grandes cidades não têm electricos, exactamente para se lhes manter um caracter diverso das ruas de movimento e transito com destino diferente.

O caso é que na 2.ª feira começam os trabalhos para colocação da linha nova entre a rua dos Retrozeiros e o largo do Chiado. A linha toma a calçada de S. Francisco, passa junto ao largo da Biblioteca, apossa-se da rua Victor Cordon, passa ao Gaz, entre na rua Antonio Maria Cardoso, servindo por consequencia os teatros de S. Luis e de S. Carlos, e acaba junto á estatua escarninha do Chiado, poeta que da rua tomou o nome, o que prova que a designação "Chiado" tem quatro seculos, pelo menos.

A nova linha é curta, pouco mais de um quilometro. Como se vê, não passa pela rua Garrett, pelo menos por agora.

Que é util, tudo o leva a crer, e nem a Companhia construiria uma linha se lhe não servisse, isto é: senão pudesse vir a ter interesse para o publico.

A titulo de curiosidade damos a extensão das linhas da Companhia.

Bemfica, 7.242 metros.
Lumiar, 7.533 metros.
Graça, 2.732 metros.
Belem-Almirante Reis, 9.327 metros.
Arieiro, 3.993 metros.
Campolide, 2.874 metros.
Poço do Bispo, 6.296 metros.
Arco do Cego-Santo Amaro, 7.750 metros.
Alto Pina, 7.006 metros.
Estrela (circulação), 8.048 metros.
S. Sebastião (circulação), 6.532 metros.
Gomes Freire, 4.109 metros.
Rio de Janeiro (circulação), 5.042 metros.
Campo Pequeno-Dafundo, 13.852 metros.

Claro que para se conhecer da extensão da quilometragem das linhas da Companhia não ha que somar estes numeros, porque algumas das linhas entroncam nas outras.

A Companhia, cujas linhas, somadas todas as carreiras, dão cerca de 100 quilometros, não deve ter mais de 40 quilometros de linha assente, quasi sempre dupla, o que ha a ter em conta.

Dois aniversarios

No *Diario de Lisboa* celebraram-se hoje dois aniversarios natalicios. O nosso querido camarada Felix Correia, que é a mocidade em pessoa, completou 26 anos, motivo de jubilo para os seus amigos. O nosso chefe do pessoal menor, João Antonio Pinto, por nós muito estimado, atingiu 76 anos, e está muito disposto a ir á casa dos 100. De um ao outro vai o intervalo exacto de meio seculo, dentro do qual cabem as aspirações do joven e as saudades do ancião. Felicitamos ambos e abraçamos o Felix Correia, desejando-lhe, pelo exemplo que nos dá o João Pinto, que caminhe devagar.

AS QUEDAS DE AGUA DO DOURO

Chegou hoje

a missão espanhola

tendo o seu chefe

feito ao nosso jornal

interessantes declarações

Deve iniciar-se na segunda-feira uma Conferencia luso-espanhola para tratar do aproveitamento das quedas de agua do Douro.

Portugal será representado nessas reuniões pelos srs. dr. Gonçalves Teixeira, secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros, e engenheiros Fernando de Sousa, Lopes Galvão e Pool da Costa.

Por sua vez, a Espanha mandou-nos uma comissão composta pelos srs.: dr. Yanguas Mecia, que, já com a ditadura, foi secretario de Estado dos Estrangeiros, tendo, quer nesse cargo, quer como delegado á Sociedade das Nações, marcado uma posição de grande destaque; o

DR. YANGUAS MECIA

Marquez de Legarda, ilustre engenheiro que fez parte da primeira Conferencia, realizada em Madrid, em 1919; o engenheiro Luís Morales, vice-presidente do Conselho Superior Ferroviario, e alma desse orgão da transformação ferroviaria da Espanha e o engenheiro Carlos Santa Maria Garcia, membro categorisado do Conselho de Obras Publicas.

Como auxiliar, vem tambem o sr. Enebral, sendo o sr. Garcia acompanhado por sua esposa.

Estes ilustres viajantes chegaram hoje, ás 14 horas, á estação do Rossio, onde eram aguardados pelos delegados portugueses, pelo Embaixador de Espanha, sr. Conde de Vallin, e pelos representantes dos ministros dos Negocios Estrangeiros e do Comercio, srs. dr. Afonso Rodrigues Pereira e Judice Guerreiro.

* * *

O interesse excepcional que revestia uma entrevista com o chefe da delegação espanhola, levou-nos até ao Entroncamento, onde tomámos lugar no rapido de Madrid.

O sr. dr. Yanguas Mecia, um novo que se denuncia logo á primeira vista como um homem inteligente, energico e arrojado, é um diplomata que não tem horror aos jornalistas, porque sabe o que ha-de dizer-lhes de interessante, sem prejudicar o curso das negociações em que está empenhado. Foi assim que, á nossa primeira pergunta, o ilustre homem publico da ditadura espanhola, entrou logo, francamente, no caminho das declarações:

—As instruções que o governo, nas pessoas dos srs. general Primo de Rivera e Conde de Guadelurzi, chefe do governo, e ministro do Fomento, nos deu, são extremamente conciliatorias. E este é tambem o espirito que anima todos os delegados.

—A sua opinião sobre as negociações...

—Julgamos que, uma vez designados, pelos governos respectivos, os delegados de ambos os países, não ha, para os portugueses, como para os espanhois, mais que um interesse comum que é o de achar uma solução equitativa que só póde arranjar-se com um espirito de sacrificio e de transigencia, reciproco.

—Qual é o caracter desta conferencia?

—Por nós, entendemos que, mais que negociações que tenham por base uma questão de principios, deve tratar-se de negociações assentes sobre a realidade.

O dr. Yanguas nunca tinha vindo a Portugal. E confessa-se encantado por ter ensejo de conhecer o nosso país, atribuindo certos preconceitos que criavam azedumes e odios, sobretudo á falta de comunicações e de relações existentes entre os dois povos peninsulares:

—Portugal, com as suas extensas e ricas colonias, tem uma base de materias primas extraordinaria. O seu interesse economico aconselha-o a dispôr de fabricas e elementos de transformação. E, como a Espanha, uma nação eminentemente agricola, mas tem tambem que cuidar, como já o faz, do seu progresso e desenvolvimento industrial.

—Nessa ordem de ideias...

—A utilização industrial da parte internacional do Douro póde ser um importante factor desse desenvolvimento, ainda que dando-lhe as devidas proporções, e não o considerando como o unico elemento de que Portugal dispõe para a sua industrialização.

E o dr. Yanguas prosseguiu nas suas curiosas reflexões:

—Portugal tem, além disso, jazigos de carvão, rios proprios com força hidraulica que póde aproveitar. E tudo ha-de contribuir para o seu mais amplo ressurgimento economico. A Espanha deseja-o vivamente, com toda a sinceridade.

Uma conclusão politica:

—O desenvolvimento das forças de riqueza nesta nobre Nação irmã e visinha, muito contribuirá para o bem estar dos seus habitantes, e isso produz-nos uma intima satisfação — por amôr a Portugal e por egoismo proprio. E' que quanto maior fôr o bem estar da Nação, tanto maior será a sua estabilidade social, economica e politica, e menos poderão refluir na Espanha movimentos dissolventes que só pódem conduzir ao aniquilamento da riqueza e da Ordem.

Voltando a falar da Conferencia:

—Tenho uma grande fé em que a bôa disposição reciproca que anima os dois governos e os seus delegados, conseguirão coroar estas negociações com um convenio, satisfatorio para ambos os países, e preparatorio do futuro ressurgimento industrial, em ambos os lados do Douro.

Uma afirmação importante:

—Nada se conseguiria, porém, se a esse convenio se não seguisse uma leal e sincera colaboração dos elementos tecnicos, industriais e financeiros dos dois países que faça recolher, a Portugal e á Espa-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Recita de gala

Como se anunciou, realizou-se ontem, no teatro Nacional, com a segunda representação da celebre peça «Os miseraveis», a recita dedicada á colonia francesa, por motivo da celebração do 14 de Julho.

O sr. ministro da França, que se fazia acompanhar pelos secretarios da legação, honrou com a sua presença o espectaculo. Tendo dado entrada no seu camarote, que se encontrava ornado com as bandeiras francesa e portuguesa, a meio da representação, foi alvo, por parte de toda a assistencia, duma calorosa manifestação de apreço, sendo nessa ocasião levantados vivas á França e tocando a orquestra a «Marselhesa».

O actor-emprezario Alves da Cunha, acompanhado das actrizes Berta de Bivar e Maria Izabel, estiveram no camarote a cumprimentar o sr. Pralon.

Maria Matos

E' definitivamente na terça feira que se realiza, no teatro Variedades, a festa artistica da actriz Maria Matos, com um programa notavelmente organisado, começando pela primeira representação da comedia musicada «O Bom Sucesso», e terminando com um «Final de Espectaculo, em que além da novidade apresentada pela festejada, que vai dizer «chistes» á maneira espanhola, e do concurso brilhante da actriz Adelina Fernandes, que cantará alguns dos seus lindos fados, figura tambem a nossa galante «estrela» de opereta, Ausenda de Oliveira, que fará alguns dos seus belos numeros.

Teatro da Trindade

E' amanhã que se faz «reprise», no teatro da Trindade, da peça «Amor, a quanto obrigas...» A distribuição é a seguinte:

«Marcel Lirois», Erico Braga; «Adriano Bulin», Joaquim Almada; «Estevão Bulin», Mario Santos; «Galicier», Seixas Pereira; «Leonardo», José Monteiro; «Laberraque», Augusto Conde; «Francisco», Francisco Sampaio; «Madame Tonchard», Amelia Pereira; «Julia Bonlin», Maria Sampaio; «Vitoria Bonlin», Irène Izidro; «Madame «Laberraque», Julia Silva.

«O sr. dr. e seu marido»

A companhia Chaby Pinheiro-Leopoldo Froes estreou-se ha 3 dias no Rio de Janeiro, esgotando sucessivamente as lotações do teatro Republica, com a comedia «O sr. dr. e seu marido», tradução de Alvaro de Andrade, com Brunilde Judice no papel creado por Ilda Stichini e que agora vai ser feito por Ofelia Brochado na «tournée» Alexandre de Azevedo, que hoje se estreia no teatro Cine Parque, da Figueira da Foz.

Atrás do reposteiro

Consta que Cremilda de Oliveira fechou contrato para uma serie de espectaculos com a sua companhia, no Teatro Salão Foz. A mesma companhia foi contratada para fazer a época de inverno no Teatro Carlos Alberto, do Porto, a começar em Outubro proximo.

—No Teatro Nacional realiza-se hoje a terceira representação do celebre drama «Os Miseraveis», de Vitor Hugo.

—O actor João Gaspar realiza a sua festa artistica no Teatro Variedades no dia 30 do corrente.

—«Os Geraldos», artistas brasileiros, vão realizar no Teatro S. Luis um grandioso festival, tomando parte neste espectaculo diversos artistas categorisados portugueses.

—Realizam-se hoje e ámanhã os ultimos ensaios de orquestra da opereta «Madragoa», que fará a sua estreia no proximo domingo, no teatro Apolo, em duas sessões.

—E' hoje que se realiza, no Casino Ribamar, a recita de homenagem ao artista de variedades Tomás Vieira. Tomam parte na recita os artistas Auzenda de Oliveira, Silvio Vieira, o Geraldo e a «Foz Melody Band».

—Está escrevendo uma peça, em 4 actos, que destina a um dos nossos teatros de declamação, o actor Carlos Machado, cujo entrecho é extraido dum «film», de que o mesmo é autor, intitulado «Um milagre de Fatima».

—A actriz Margarida Martinó não faz parte do «elenco» da «tournée» Santos Carvalho-Latinos, encontrando-se sem contracto até Outubro.

—Na companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha vai entrar em ensaios uma comedia espanhola, fazendo o principal papel—um «travestti»—a grande actriz Adelina Abranches.

—No teatro Politeama continúa a representar-se a comedia «O Ultimo Bravo», estando em ensaios a peça «A luva branca» e a revista «Aldeia dos macacos», que está sendo ensaiada pelo «meteur-en-scène» Augusto Soares.

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE **A's 21,45**

O Comissario de Policia

APOLO Telefone N. 4129

Direcção Artística de HOLRECHE BASTOS

A'manhã, sabado

— ESTREIA —

da opereta bairrista

A Madragôa

com ESTER LEAO na "Zézinha"

Scenarios de Salvador, Viegas, Reinaldo Martins, Luz & Almeida e Sousa Mendes.

Guarda-roupa do "costumier" Alvaro Costa.

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Editos de 30 dias

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de 30 dias citando a firma Neves, Furtado & Companhia, cuja séde foi na Rua dos Bacalhoeiros, 121, 3.º, desta cidade, e hoje se ignora onde seja, para, na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, assinar termo de confissão ou negação da sua firma e obrigação na acção de letra que lhe move a firma Tavares Rodrigues, Limitada, cujo pedido é de 10.000$00, representada por uma letra, sacada em 5 de Agosto de 1925 por José Teixeira de Miranda, contra a citanda, a pagar a Artur da Silva que a endossou á autora, com vencimento em 30 de Dezembro de 1926, e que, por não ter sido paga, foi devidamente protestada, com custas, selos e procuradoria.

As audiencias realizam-se no Tribunal do Comercio, sito na Rua São Pedro de Alcantara, 75, 1.º, nas segundas e quintas-feiras, pelas onze horas, excepto nos dias feriados em que se transferem para os imediatos se o não fôrem tambem.

Lisboa, 30 de Junho de 1927.

O escrivão,

(a) *Anibal de Sá Nogueira*

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Editos de 30 dias

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de 30 dias citando Dona Idalina Gomes Barrozo, residente que foi, na Rua Alexandre Herculano, 17, 2.º, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias que começarão a contar-se, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção ordinaria que lhe move Borges & Irmão para o fim de a citanda ser condenada a pagar-lhe a quantia de 8.000$00 proveniente de uma letra do seu saque aceite de Artur Mimoso, Limitada, e endossada por aquele á autora que a protestou por não ter sido paga no seu vencimento com juros, custas e demais despezas legais.

Lisboa, 30 de Junho de 1927.

O escrivão,

(a) *Anibal de Sá Nogueira*

Verifiquei

O Juiz Presidente,

(a) *Adolfo Coutinho*

Quebraduras

A **quebradura** é uma enfermidade traiçoeira, que não vos causa talvez por ora, incomodo de maior, mas as suas molestias tornarão amarga a vossa velhice e o seu terrivel perigo de

estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar fundas, que acrescentam os seus inconvenientes aos incomodos da quebradura; as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas das quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopedista francês de fama universal.

Milhares de doentes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta contenção,,
"A diminuição progressiva e rapida,,
e o desaparecimento definitivo,,

das quebraduras, por mais antigas, rebeldes e volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

A fim de atender devidamente ao numero crescente de pessoas que a honram com a sua confiança, a casa **BLETY** mantem em Portugal dois dos seus mais competentes especialistas. Juntos ou separadamente receberão nas terras e datas indicadas os seus clientes.

«Acudi com a mais absoluta confiança a estes especialistas.» «Não deixeis de visitá-los, porque com a demora perig a vossa saude». «E tende bem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.»

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem hesitar em:

LISBOA — Sabado, 16; Domingo, 17 e Segunda-feira, 18, **na Sucursal**, Rua Alexandre Herculano, 27. (Perto da Avenida da Liberdade).
LEIRIA—Terça-feira, 19—**Hotel Central.**
FIGUEIRA DA FOZ — Quarta-feira, 20 — **Hotel Central.**
COIMBRA — Quinta-feira, 21; Sexta-feira, 22 e Sabado, 23 — **Hotel Astoria.**
AVEIRO — Domingo, 24 — **Hotel Central.**
ESPINHO — Segunda-feira, 25 — **Hotel Beira Alta.**
COIMBRA— — Terça-feira, 26 — **Hotel Astoria.**
VIZEU—Quarta-feira, 27—**Hotel Central.**
GUARDA — Quinta-feira, 28—**Hotel Estação.**
COVILHÃ — Sexta-feira, 29—**Grande Hotel.**
CASTELO BRANCO —Sabado, 30 — **Hotel Central.**
LISBOA — Domingo, 31 de julho; Segunda-feira, 1, e terça-feira, 2 de agosto, na **Sucursal**, Rua Alexandre Herculano, 27.

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de Consulta, das 9 ás 13.

Importantissimo—Senhoras: aparelho especial contra descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Corsets contra escoliosis, desvios e mal de Pott. **Faixas** de todos os modelos e contra todas as deformações. Todos os aparelhos da Casa BLETY constroem-se especialmente na medida para cada caso, sendo inutil pedir catalogos ou amostras.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.
SUCURSAL — Rua Alexandre Herculano, 27—LISBOA

A Casa BLETY está registada em Espanha e em Portugal

CASA AFRICANA

Rua Augusta, 161—LISBOA

ESTAÇAO DE VERAO

Está completo com as maiores novidades todo o nosso sortido da presente estação, a **preços verdadeiramente sensacionais**

Secção de algodões

Crepons, grande fantasia, a **5$00** o metro.
Marrocains, fantasia, largura 1 metro a **11$00, 10$00** e **9$00.**
Marrocains, largura 1 metro, a **10$.**
Popelines, grande largura, metro **14$00** e **11$00.**
Etamines lisas, largas, bonitas côres para rouparia, metro **5$00.**

Secção de lãs

Tecido todo lã, largura 1 metro, em todas as côres, a **21$00.**
Tecidos de lã e seda, alta novidade, largura 1,10, **32$00.**
Marrocains, largura 1 metro, **15$00.**

Secção de sedas

Malhas de seda, **sem defeito,** largura 1 metro, preço desde **15$00.**
Crepe chine fantasia, desde **55$00.**
Crepe chine liso, desde **35$00.**
Foulards de seda, fantasia, **40$00.**
Gorgetes de seda, fantasia, desde **30$00.**
Sedas cruas, desde **40$00.**
Setins para casacos, desde **50$00.**
Sedas pretas para casacos, **largura 1,40,** desde **60$00.**

Confecções para senhora e criança, alfaiataria para homem. Camisaria e retrosaria.

As maiores novidade e preços os mais reduzidos

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».
Trindade—A's 21,30—«Abobora menina...»
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama — A's 21,30 — «O Ultimo Bravo».
Eden—A's 20 e 3[4 e 22 e 3[4—«Cosido á portuguesa».
Maria Vitoria — 20 e 3[4 e 22 e 3[4—«Maria Rapaz».
Variedades—A's 21,45—«O Comissario de Policia».
Coliseu—A's 21—Torneio Internacional de Lucta Fados e Canções.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1[2 da tarde ás 12 e 1[2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

EDEN
Telefone N. 3800
Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite
Grande exito da COMP.ª ALMEIDA CRUZ
A graciosa e deslumbrante revista
COSIDO A PORTUGUESA
Preços populares
Enorme entusiasmo. Numeros bisados

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville,,
O PADRE CURA
Em ensaios: a revista **AGUA-PÉ**

A's 21,30 hor. **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE: **A's 21 e 30**
Representação da farça em 3 actos
ABOBORA MENINA...

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE **A's 21,30**
Os Miseraveis

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*
HOJE
O ULTIMO BRAVO

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Editos de 30 dias

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de 30 dias citando D. Adelaide Augusta de Menezes Fernandes Costa, por si e como legal representante do seu filho menor Julio de Menezes Fernandes Costa, residente que foi na Figueira da Foz, e hoje ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, impugnar, querendo, a acção que, nos termos do Dec. de 29 de Maio de 1907, lhe move, e a outros, a firma Borges & Irmão, para o fim de haver dos réus a quantia de 6.000$00 representada por uma letra vencida em 31 de Dezembro de 1924, e que foi protestada por não ter sido paga no seu vencimento, com custas, selos e procuradoria.

Lisboa, 30 de Junho de 1927.

O escrivão,

(a) *Anibal de Sá Nogueira*

Verifiquei

(a) *Adolfo Coutinho*

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

ESTRANGEIRO

TODOS
Os trabalhos, novos e reparações, de
Marceneiro
Estofador
Polidor
Fazem-se na rua do Arco, 29 (a S. Mamede). Pedir orçamentos a J. Costa Pais.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 15

O feito de Lindberg deu um poderoso impulso á aviação nos Estados Unidos.

A sua fotografia encontra-se colocada nas paredes de todas as escolas, e os orientadores da opinião publica apontam-no como um verdadeiro exemplo de coragem e patriotismo.

O heroi da travessia Nova York-Paris, vai começar em breve uma viagem através do país para falar á mocidade e incutir-lhe o entusiasmo pela aviação.

Nos ultimos tempos, mais de cinco milhões de propostas para pilotos aviadores fôram submetidas ás autoridades.

Preparam-se mais 15 viagens transatlanticas. — (L.)

Nungesser e Coli

MONTREAL, 15

Recomeçaram na provincia de Quebec, as pesquizas para encontrar Nungesser e Coli.

Um destacamento americano procura, em Achicoutini, os aviadores perdidos.

Os nativos declararam que um grande aeroplano branco se encontra no interior da floresta. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 15

O «comité» executivo dos soviets enviou severas instruções aos comunistas na China, ácêrca do governo de Hankow.

Nessas instruções o «comité» acusa aquele de, tendo tomado parte activa na revolução chinesa, estar actuando presentemente contra os revolucionarios. — (L.)

Da Espanha

SAN SEBASTIAN, 15

Serão ámanhã lançados em prova de velocidade, com destino a Inglaterra, 1.575 pombos correios, enviados de Londres.

O percurso é de 620 milhas. — (L.)

Da China

CHANGAI, 15

O consul geral dos Estados Unidos declarou que se torna necessaria uma intervenção das potencias em virtude da excessiva perseguição feita ao comercio externo por Chiang-Kai-Sheck.—(L.)

Coliseu dos Recreios

No programa desta noite novos fados e lutas

No programa desta noite, no Coliseu dos Recreios, figuram novos fados cantados pelos notaveis cantadores Maria Emilia Ferreira, Julio Proença e Joaquim Campos, acompanhados á guitarra e viola pelos distintos concertistas Armando Freire (Armandinho), e Mata Gonçalves, que constituem o duo «Guitarra de Portugal», sendo todos eles sempre aplaudidissimos e forçados a repetir os seus populares e interessantes numeros.

No torneio internacional de luta tomam hoje parte o famoso atleta Manuel Grilo contra o violento e fortissimo austriaco Lobmayer; Travaglini contra Roland, Fullaondo contra Equatore, Constant le Marin contra Possoff.

O Coliseu está sendo o ponto de reunião das pessoas de bom gosto que ali têm um espectaculo variadissimo e emocionante.

ACABARAM-SE AS GUERRAS?

Uma Liga de Estados com um Tribunal de Paz e exercitos internacionais

La Nacion, de Madrid, dedica toda uma sua primeira pagina ao grandioso projecto da união de todos os Estados para evitar futuras guerras, formando uma Liga de Nações com um supremo tribunal de Paz. Os Exercitos deixariam de ser nacionais para tomar caracter internacional e obedecer a um Alto Comando, ás ordens exclusivas do tribunal. Só seria permitida a intervenção armada em cruzadas civilisadoras e humanitarias.

Vejamos, em resumo, o que é a ideia que *La Nacion* classifica de «nobre aspiração dum elevado espirito que quere render o tributo dos seus ideais altruistas á causa da paz entre os homens».

Seria feito um convite a todos os Estados para aderirem á Liga da Paz Europeia, garantida por um tribunal em que todos teriam representação e que poderia mesmo ser fixado em Genebra. A esse tribunal serão submetidas todas as questões e litigios possiveis de causar conflitos armados, incluso os de caracter colonial, tendo força de acatamento indiscutivel todas as suas decisões.

Formariam este elevado organismo representantes de todas as Nações aderidas, todos com direito a votos de igual qualidade, e funcionando por comissões alheias aos litigantes de cada caso, levados ao Conjunto Supremo depois de estudados.

As resoluções tomadas seriam impostas por uma acção de todos contra o dissidente, primeiro cominativa depois economica, e em ultimo caso por imposição do Exercito do tribunal. Este Exercito seria pôsto por todos os Países ao serviço do tribunal e com o compromisso universal de só poder ser usado ás suas ordens, sendo tal a sua decisiva independencia que estariam livres de obedecer a outro comando que não fôsse o do tribunal, isto é os Exercitos perderiam o caracter nacional passando a tê-lo internacional, ainda que instalados nas praças e portos das nações que os mantenham.

A proporção destes Exercitos seria tal que, mesmo reunidas as três potencias mais fortes, ou seja as três que reunidas poderiam ser mais fortes, não representassem nunca metade da força das restantes em conjunto.

Todas as nações civilisadas, na proporção de habitantes, contribuiriam para o Exercito Internacional com os seguintes contingentes relativos:

Albania, 1 por 100.
Alemanha, 11 idem.
Austria, 3 idem.
Belgica, 4 idem.
Bulgaria, 3 idem.
Checoeslovaquia, 4 idem.
Dinamarca, 1 idem.
Espanha, 7 idem.
Estonia, 1 idem.
França, 11 idem.
Finlandia, 1 idem.
Grã-Bretanha, 11 idem.
Grecia, 3 idem.
Holanda, 1 idem.
Hungria, 2 idem.
Irlanda (Estado Livre), 1 idem.
Italia, 11 idem.
Letonia, 1 idem.
Lituania, 1 idem.
Luxemburgo, 1 idem.
Noruega, 2 idem.
Polonia, 4 idem.
Portugal, 3 idem.
Rumania, 2 idem.
Suecia, 2 idem.
Suissa, 2 idem.
Eslavia, 2 idem.
Turquia, 4 idem.

Pelas suas actuais condições especiais não está incluida a Russia.

Na proporção de homens entra o de canhões, aviões, tanques e demais material de guerra... á guerra.

Se os Estados dos outros continentes aderissem, seria menor a percentagem de forças, facilitando a acção da Liga, que seria mais eficaz e definitiva. Assim, terminariam as guerras e uma coisa mais vexatoria que a propria derrota dos fracos, a imposição pela violencia dos fortes, causa do rancor e rebeldia da humanidade.

O serviço militar passaria a ser, para todos os cidadãos de todos os Paises, o *serviço da paz*. De resto, existiriam apenas forças de caracter civil para fiscalisação e ordem publica, e com armas improprias para uso militar.

Em tal ambiente de paz, e confiança na organização de justiça universal, poderiam os povos desenvolver o progresso das suas actividades e o amôr dos homens, que agora parece utopia.

Assim como a familia formou a tribu e a cidade, e da reunião destas saíram os Estados, assim estes se devem reunir para a Paz que garante o futuro da humanidade.

La Nacion termina, confiando em que os homens que se consagram ao estudo dos problemas da vida internacional, estudarão o projecto, aperfeiçoando-o e dando-lhe a realidade que, nem as Conferencias de Genebra, nem as campanhas da Imprensa, conseguiram ainda tornar possivel.

PENSAO MODERNA
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado
Preços 1 pessoa, pensão completa . . . . **30$00**
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . **10$00**
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . **12$00**

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 15

A moção apresentada na reunião conjunta, de ontem, dos «metodistas unidos» e dos «metodistas primitivos» a fim de ser feita uma fusão entre os dois ramos, e seguir uma doutrina, não foi aprovada em virtude de se encontrarem presentes menos de 75 por cento dos seus adeptos. — (L.)

O duque de Connaught colocou a primeira pedra para a fundação do «Memorial Hall» da paz, que será a séde da Franc-Maçonaria inglesa e um monumento aos voluntarios maçons que tombaram na Grande Guerra. — (L.)

DUBLIN, 15

As pastas da Justiça e dos Estrangeiros, que ficaram vagas por morte de Ohiggins, serão geridas temporariamente pelo presidente Cosgrave. — (L.)

EDINBURGH, 15

Uma enorme multidão aclamou delirantemente os reis, á sua chegada a Edinburgh, onde vêm inaugurar as festas dos costumes historicos escoceses, no castelo de Caigmiliar. — (L.)

DUBLIN, 15

O sr. Blythe, ministro da Defesa Nacional, foi nomeado vice-presidente do Estado da Irlanda em substituição O'Higgins.—(L.)

LONDRES, 15

A Camara dos Comuns aprovou o projecto de lei limitando a entrada de emigrantes estrangeiros em territorio britanico.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 15

O notavel cirurgião de Munich, sr. Senerbruch, aceitou a sua nomeação para chefe cirurgico da «Beneficencia de Berlim. — (L.)

BERLIM, 15.

Começam a vigorar em 1 de Agosto proximo o aumento nas taxas postais internas.—(L.)

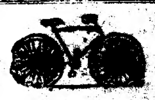
Da Italia

ROMA, 15.

Os ministros da Grecia, Michaiacolulos e Kafanoaris partiram para Napoles, donde regressam ao seu país.—(L.)

Na cidade, campo ou praia
não terá preocupações com a boa conservação dos seus fatos desde que use o "Cabide Manequim" da sua medida. Vende-se nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO DA SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Peçam catalogos,—Modelos registados.
São punidos os falsificadores.

V. Ex.ª quer passar uma noite agradavel?
Visite o ***Casino de Algés***. Palacio Conceição. Boa musica e optimo serviço de bufete.


Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

Aparelhos de Soresi
para transfusão de sangue
Depositarios
Estabelecimentos Alvaro Campos
12, 1.º—L. do Chiado

O DOURO INTERNACIONAL

A CONFERENCIA luso-hespanhola assentará sobre factos

diz-nos o dr. Yanguas Mecia

(Continuação da 5.ª pagina)

nha, todo o fruto desse caudal de riqueza que a Natureza pôs na fronteira, como simbolo vivo de que, longe de «separar», essa fronteira serve para «fundir», num abraço de amisade, e num laço de mutua conveniencia, os dois povos irmãos.

O dr. Yanguas pede-nos que declaremos que, lendo de ha muito os jornais portugueses, aprecia, não só pela sua parte material, mas pelo seu nivel intelectual e moral, sobejamente conhecido.

E, referindo-se ainda ás quedas de agua do Douro, disse-nos, enlevado pelo futuro dessa maravilhosa fonte de riqueza:

—Trata-se, sobretudo, duma obra para as outras gerações. Só elas pódem utilisá-la em toda a sua plenitude. Nós colheremos os primeiros frutos dessa sementeira que se vai iniciar. Mas a elas tocarão os seus prodigiosos resultados. Porque, mesmo que se pudésse, não havia utilidade em aproveitar, já, todas as energias do Douro, não só pelo desequilibrio que isso produziria, mas porque teriamos muita energia a mais do que a que se torna necessaria.

E, com este detalhe interessante, terminou a nossa conversa — á entrada do tunel que para a vista dos viajantes separa Lisboa em duas, por uma fita negra...

Felix Correia

Caíu ao Tejo

o hidro-avião «Hanriot 34»

Esta manhã, pelas 10,5, o hidroavião "Hanriot 34", tripulado por um aluno da Aviação Maritima, caiu ao rio, em frente do Bom Sucesso.

O piloto ficou ileso, tendo sido o aparelho—que sofreu avarias numa asa e num flutuador—rebocado para a doca da Aviação Maritima, onde recolheu a um "hangar" e foi desmontado.

Um caso digno de leitura

Aquele pobre bombeiro, de 76 anos, Filipe Neri Balbi, que mora na rua Vale Formoso de Cima, ao Poço do Bispo, letras F M, com sua mulher e seus filhos, doentes todos, (e a quem ja uma vez nos referimos), encontra-se agora na mais dura miséria, confrangedora e definitiva. Passando dias sem comer, com a doença espreitando a morte, acaba agora de ser posto na rua. Não ha palavras para descrever esta desgraça. Apelamos para os corações bem formados e para as senhoras que tem alguma coisa de seu.

Coca-Cola

MANTEIGAS
Sempre as mais finas e puras
A meio sal. . Kilo 22$00
Com sal . . . » 20$00
Reclame . . . . » 18$00
Distribuição aos domicilios.
Nova Casa das Manteigas
Telefone C. 988 R. da Prata, 90

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANIA
RUA DO MUNDO—115

OS TABACOS

As propostas

para o arrendamento DAS FABRICAS DO ESTADO foram hoje abertas

A abertura das propostas para adjudicação das fabricas actualmente na posse do Estado e que exploram a industria dos tabacos, realizou-se hoje na sala das sessões do Supremo Tribunal de Justiça. Pouca gente e pontualidade. O acto inicia-se ás quinze horas prefixas.

Preside o sr. Sousa de Andrade, presidente do Supremo. A secretariá-lo estão dois directores gerais do ministerio das Finanças, os srs. dr. Alberto Xavier e Manuel dos Santos.

A assistir, encontram-se quasi exclusivamente os interessados. De um lado pessoas afectas á antiga Companhia dos Tabacos de Portugal, do outro, amigos do sr. Alfredo da Silva. Nomes que podemos apontar: dr. Moreira Junior, Eduardo Burnay, Martins de Carvalho, Alfredo da Silva, Barbosa de Magalhães, Augusto José Vieira, Henrique de Mendonça, Costa Ivo, etc.

Da Comissão Administrativa da *régie* provisoria, encontra-se o sr. Ernesto da Silva.

O sr. Alfredo da Silva apresenta-se risonho, satisfeito, de flôr ao peito. Fala com o sr. dr. Barbosa de Magalhães, e fala com o sr. dr. Martins de Carvalho.

Vê-se que a Companhia dos Tabacos e a União Fabril, necessariamente as concorrentes, não levam a sua concorrencia além do campo dos negocios e da actividade industrial.

* * *

Fôram apresentadas duas propostas, diz o dr. Sousa Andrade. Sobre elas, a comissão tem que dar parecer.

E o sr. presidente começa a ler as condições a que as propostas devem obedecer para serem aceites. Os secretarios vão confrontando as propostas apresentadas com as condições lidas.

O sr. dr. Martins de Carvalho usa da palavra. Fala como advogado da Companhia e apresenta algumas duvidas. E' uma questão de capital.

O sr. Alfredo da Silva, contesta. Recorda a importancia dos capitais envolvidos na C. U. F., que são muito superiores aos exigidos para trabalhar com as fabricas do Estado.

O sr. Martins de Carvalho volta a falar, dizendo que não ha divergencias entre ele e o sr. Alfredo da Silva. E' uma duvida apenas o que se suscitou. Vamos a interpretar.

O dr. Martins de Carvalho:

—A Companhia Portuguesa de Tabacos é uma sociedade inteiramente nova. Prova, de maneira cabal, em que consiste o seu capital e diz quais são os documentos que comprovam a existencia desse capital.

E acaba por dizer que as duvidas suscitadas poderão ser posteriormente desfeitas, assentando-se então em coisas definitivas, parecer de que o sr. dr. Sousa Andrade discorda.

Afinal, chegou-se a acôrdo. O governo, até por virtude do anuncio, tem a faculdade de verificar se sim ou não as empresas concorrentes possuem o capital que dizem possuir.

O sr. Alfredo da Silva:

—A minha Companhia tem um capital realizado três vezes superior ao que exige a lei. Afirma-o um balanço já feito, que é um documento legal. Afirmo-o eu que ainda sou alguem no mundo industrial português.

Este concurso assume uma alta importancia. O país tem os olhos postos em nós com a certeza de que da resolução deste assunto depende toda a economia portuguesa.

O dr. Martins de Carvalho:

—A Companhia dos Tabacos não se serve de habilidades. Prova, com documentos, que tem um capital de dois mil contos-ouro.

As duas propostas são, finalmente, aceites pela meza.

* * *

Vai começar-se a leitura das propostas pela da União Fabril. Os representantes das emprezas concorrentes aproximam-se da mesa. O sr. Alfredo da Silva toma logar no meio dos seus adversarios, dizendo:

—Não bulhamos. Podemos estar juntos, porque tenho a certeza de que não bulhamos.

A proposta da C. U. F. é lida pelo sr. Manuel dos Santos. O sr. dr. Alberto Xavier lê a proposta da Companhia dos Tabacos. Esta encerra alguns detalhes interessantes relativamente á assistencia e salarios a entregar ao pessoal operario. O resto são condições de caracter tecnico e de detalhe que o jornalista não pode acompanhar.

* * *

O sr. Alfredo da Silva:

— Não desejo que neste Concurso dos Tabacos me aconteça o mesmo que me sucedeu no Concurso dos Caminhos de Ferro. A proposta da Companhia dos Tabacos vem rodeada de uma serie de condições que nada têm com a razão essencial que determinou este concurso.

Replica o sr. Martins de Carvalho:

— A Companhia dos Tabacos satisfaz inteiramente as condições do Concurso.

Ninguem pode importar-se que, alem dessas condições, ela ofereça ao seu pessoal uma serie de vantagens que não são para despresar. Além de que a Companhia dos Tabacos oferece incondicionalmente o limite minimo de lucro, o que a C. U. F. só fez condicionalmente. A Companhia dos Tabacos, pelo que acabo de ouvir lêr, foi, em materia de vantagens oferecidas ao Estado, o mais longe que se podia ir.

"A Companhia adquiria tambem muitos dos bens da antiga Companhia dos Tabacos de Portugal oferecendo-os ao Estado. No fim de vinte anos a Companhia aceitar a revisão do contrato, no caso de o Estado julgar isso conveniente. A Companhia oferece ainda um lugar no seu conselho fiscal ao Estado. Não me parece que tudo isto constitua materia de crime. A Companhia dos Tabacos pensou ao mesmo tempo no Estado e nos operarios. A Companhia dos Tabacos crio bem que não estava proibida de oferecer vantagens ao Estado e ofereceu-lhas. O Estado que decida.

* * *

O sr. Alfredo da Silva fala, exaltado:

—Isto é um concurso e tem que ser um concurso serio. Não desejo magoar ninguem. Mas o que se fez foi estabelecer um novo concurso dentro do concurso primitivo. O Estado tem que saber, em presença do que lhe oferece a Companhia dos Tabacos, sou eu capaz de oferecer.

Agora, se o concurso houver de ser decedido a favor de quem fala melhor, incontestavelmente o Estado tem que decidir a favor do sr. Martins de Carvalho.

AS QUEDAS DE AGUA

A ENTREVISTA que nos concedeu o Ministro do Comercio

e o que diz uma nota oficiosa

O *Diario de Lisboa* publicou ante-ontem uma entrevista com o sr. ministro do Comercio sobre as quedas de agua do Douro.

As declarações que o jornalista atribuiu ao ministro referem-se ao conhecido plano Ugarte e não ás negociações que agora vão ser reatadas, visto que se desconhecem ainda os pontos de vista da comissão espanhola.

Esta omissão motivou, por parte do ministro, a seguinte carta — que nos foi dirigida:

«Não fôram bem interpretados alguns pontos de uma conversa entre o ministro do Comercio e um dos redactores do «Diario de Lisboa» a respeito do problema das quedas de agua do Douro e que aquele redactor atribuiu ao ministro num artigo do referido jornal de 12 do corrente.

Assim, nenhuma informação foi dada sobre «despezas a fazer com o desvio do leito do Douro em territorio espanhol», nem tão pouco sobre quaisquer divergencias entre a Comissão portuguesa e a espanhola, a respeito desse assunto ou da distribuição de aguas do Douro pelos dois países, tanto mais que se desconhece absolutamente a opinião da Comissão espanhola, que ainda nem sequer chegou a Lisboa. Deve ter havido confusão com umas leves referencias ao chamado plano Ugarte, que são já conhecidas do publico por artigos publicados na imprensa nada tendo sido dito sobre a cooperação de Portugal na execução das obras desse plano».

Tudo quanto se disse, portanto, estava certo mas em relação ao plano Ugarte e ás negociações anteriores sobre este assunto.

DE LUTO

D. Angelina Varela

Vitima de hemoptizes, faleceu hoje a sr.ª D. Angelica Varela, de 81 anos, mãe do sr. Antonio Varela, serralheiro do Arsenal da Marinha, sahindo o funeral, ámanhã, pelas 3 e meia, da rua Pedro Dias, 1, 1.º.

Academia Recreativa Nacional

Na séde da Academia Recreativa Nacional, na rua de S. Bento, 458, realiza-se no proximo dia 30, ás 21 horas, uma grande soirée dançante.

E, no dia 7 de Agosto, promove a mesma Academia um «pic-nic» á quinta do Senhor da Serra, em Belas, para o qual já está aberta a inscrição.

Palace Hotel da Curia
Sabado, 16 de Julho
INAUGURAÇÃO do **jantar á Americana e da exposição de modas e confecções** fornecidas pelos Grandes Armazens do Chiado.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114